



Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Denise Pereira
(Organizadora)

Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C198 Campos de saberes da história da educação no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-455-9
DOI 10.22533/at.ed.559190507

1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O BORDADO NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabella Brandão Lara Ana Maria de Oliveira Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.5591905071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	
Bruna Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5591905072	
CAPÍTULO 3	25
A ANPUH-SP E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PAULISTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS	
Ana Paula Giavara	
DOI 10.22533/at.ed.5591905073	
CAPÍTULO 4	39
DIFERENTES CENÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL	
Dehon da Silva Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.5591905074	
CAPÍTULO 5	52
ENSINO DE HISTÓRIA EM MUSEUS: A EXPERIÊNCIA DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Priscila Lopes d’Avila Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5591905075	
CAPÍTULO 6	61
O PROCESSO INQUISITORIAL 8064 À LUZ DA MICRO-HISTÓRIA	
Guilherme Marchiori de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.5591905076	
CAPÍTULO 7	71
OS PRONTUÁRIOS MÉDICOS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA: O CASO DO <i>LEPROSÁRIO</i> CEARENSE ANTÔNIO DIOGO (1928-1939)	
Francisca Gabriela Bandeira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.5591905077	
CAPÍTULO 8	82
PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcos Rafael da Silva Tathianni Cristini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5591905078	

CAPÍTULO 9	92
DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA A (RE)INTERPRETAÇÃO DA CULTURA MATERIAL DOS MUSEUS Wagner Lucas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5591905079	
CAPÍTULO 10	101
O MITO LUSITANO DO LICANTROPO E SUA HERANÇA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Maximiliano Ruste Paulino Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.55919050710	
CAPÍTULO 11	111
A FALA COMO APRENDIZADO NAS PRÁTICAS DA LIGA CAMPONESA DO ENGENHO GALILÉIA Reginaldo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050711	
CAPÍTULO 12	124
A INFLUÊNCIA DOS TUTORES NA EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS EM MARIANA (1790-1822) Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.55919050712	
CAPÍTULO 13	131
A LEITURA DAS ATAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ (1964 – 1985) Flávio William Brito Matos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050713	
CAPÍTULO 14	142
O CONSELHO DE INTENDÊNCIA DO SERRO/MG E A INSTRUÇÃO PÚBLICA DA REPÚBLICA, DE 1890 A 1892 Danilo Arnaldo Briskievicz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050714	
CAPÍTULO 15	155
A POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS MANUFATURAS TÊXTEIS EM PORTUGAL SÉCULO XVII: DOS DISCURSOS DE DUARTE RIBEIRO DE MACEDO À GESTÃO DO 3º CONDE DA ERICEIRA Alex Faverzani da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050715	
CAPÍTULO 16	172
AS RECORDAÇÕES IMPERTINENTES DE ISAÍAS CAMINHA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E LITERATURA NA PRODUÇÃO DO ESCRITOR LIMA BARRETO Carlos Alberto Machado Noronha	
DOI 10.22533/at.ed.55919050716	

CAPÍTULO 17	181
A PROCESSUALIDADE DE UMA POLÍTICA COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
Reginaldo Célio Sobrinho	
Edson Pantaleão	
Giselle Lemos Shmidel Kaustsky	
DOI 10.22533/at.ed.55919050717	
CAPÍTULO 18	190
CONHECIMENTOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: BASE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
Reginaldo Celio Sobrinho	
Edson Pantaleão Alves	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55919050718	
CAPÍTULO 19	199
DIREITOS SOCIAIS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA FIGURACIONAL DE NORBERT ELIAS	
Monica Isabel Carleti Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.55919050719	
CAPÍTULO 20	210
CENTROS DE PESQUISA SOBRE A VIOLÊNCIA NO BRASIL	
Bárbara Birk de Mello	
Luiz Antonio Gloger Maroneze	
DOI 10.22533/at.ed.55919050720	
CAPÍTULO 21	221
DESAPRENDENDO O JÁ SABIDO: O “ESTADO NOVO” NO EMBALO DO SAMBA	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050721	
CAPÍTULO 22	238
CINEMA, CULTURA POPULAR E MEMÓRIA NA VISÃO DO CINEASTA HUMBERTO MAURO	
Sérgio César Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55919050722	
CAPÍTULO 23	248
DAS PÁGINAS DOS JORNAIS PARA AS TELAS: A REPRESENTAÇÃO DO ESQUADRÃO DA MORTE NO CINEMA BRASILEIRO DA DÉCADA DE 1970	
Renata dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.55919050723	
CAPÍTULO 24	259
O LUGAR DO MÚSICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E REGIONAL	
Douglas José Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55919050724	

CAPÍTULO 25	269
ROTAS DE TEATRO, BRASIL E PORTUGAL: ENCENAÇÕES, ENGAJAMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA NOS ANOS 1960 E 1970	
Kátia Rodrigues Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050725	
CAPÍTULO 26	281
FICCIONALIZANDO REALIDADES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA EM “THE HANDMAID’S TALE”, DE MARGARET ATWOOD	
Isabela G. Parucker	
DOI 10.22533/at.ed.55919050726	
CAPÍTULO 27	290
ÍNDIOS PANKARÁ: ENTRE A SERRA E O RIO. HISTÓRIA, MEMÓRIA E ALTERIDADE	
Alberto Reani	
DOI 10.22533/at.ed.55919050727	
CAPÍTULO 28	301
NO SÉCULO XVIII, OS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DA CAPITANIA DE MATO GROSSO	
Gilian Evaristo França Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050728	
CAPÍTULO 29	316
A METODOLOGIA KELLYANA APLICADA À TEMÁTICA INDÍGENA	
Rosemary Pinheiro Da Paz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050729	
CAPÍTULO 30	329
UMA VISÃO DOS INDÍGENAS DO SUL DE MINAS NOS RELATOS DE ALGUNS MEMORIALISTAS	
Gustavo Uchôas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.55919050730	
CAPÍTULO 31	340
INTERCÂMBIO DE IDEIAS: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE ARTHUR RAMOS E MELVILLE HERSKOVITS (ACERCA DA CULTURA AFRO-AMERICANA, 1935-1949)	
Heloísa Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.55919050731	
CAPÍTULO 32	352
ENSINO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: O VALOR DA CAPOEIRA	
Jefferson Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050732	

CAPÍTULO 33 363

ESMERALDINAS, CREMILDAS E LOURDES:TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO MOVIMENTO QUILOMBOLA NO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS/PARÁ (2005-2016)

João Marinho da Rocha

Marilene Correa da Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.55919050733

SOBRE A ORGANIZADORA..... 372

CENTROS DE PESQUISA SOBRE A VIOLÊNCIA NO BRASIL

Bárbara Birk de Mello

Graduanda em História pela Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul

Luiz Antonio Gloger Maroneze

Doutor em História pela PUCRS
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: Este trabalho é oriundo do projeto de pesquisa “Violência e Sociabilidades em Novo Hamburgo 1990-2010”, que encerrou suas atividades junto à Universidade Feevale em dezembro de 2018. Aqui pretende-se abordar os centros de pesquisa do Brasil que utilizam a violência como objeto principal de estudo. Justifica-se este trabalho em decorrência da crescente violência no Brasil, bem como no município de Novo Hamburgo. Objetiva-se analisar o que é a violência e a metodologia utilizada por estes grupos em relação à mesma. Assim, parametrizar as informações obtidas em nossas pesquisas e desenvolver uma abordagem significativa, para ser utilizada nos estudos sobre violência no município de Novo Hamburgo. Este estudo está respaldado na análise de informações e trabalhos oriundos de diversos grupos de pesquisa. Também se utiliza da análise de artigos e produções de pesquisadores referentes à temática da violência. Foram selecionados oito principais

centros de pesquisa sobre a violência no Brasil. Baseado nestes, estão se destacando alguns aspectos considerados relevantes, buscando conhecer estes centros, suas orientações teóricas e métodos. Através deste estudo, já foi possível observar a preocupação dos centros com vários aspectos da violência como por exemplo, violência difusa e a relação da mídia com a mesma. Isto demonstra que há apreensão em compreender como a violência afeta a sociabilidade do ser humano. Levando isto em consideração, acredita-se que os estudos desenvolvidos nos centros vão ao encontro com a forma de abordagem que se pretende dar à pesquisa sobre a violência em Novo Hamburgo.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Pesquisa. Violência.

ABSTRACT: This work comes from the research project “Violence and Sociabilities in Novo Hamburgo 1990 - 2010”, which ended its activities with Universidade Feevale in December 2018. Here we intend to approach the research centers of Brazil that use violence as the main object of study. This study is justified due to the growing violence in Brazil, as well as in the municipality of Novo Hamburgo. The objectives are to analyze what is violence and the methodology used by these groups in relation to it. Thus, define the information obtained in our

research and develop a meaningful approach, to be used in studies about violence in Novo Hamburgo. This study is supported by the analysis of information and work from several research groups. It was also used articles and productions analysis of researches relative to the violence theme. Eight major research centers about violence in Brazil were selected. Based on these, it was highlighting some aspects considered relevant, seeking to know these centers, their theoretical orientations and methods. Through this study, it has already been possible to observe the concern of the centers with various aspects of violence, such as diffuse violence and the relationship of the media with it. This shows that there is apprehension in understanding how violence affects the sociability of the human being. Taking this into account, it is believed that the studies developed in the centers are in line with the approach taken to the research on violence in Novo Hamburgo.

KEYWORDS: Brazil. Research. Violence.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da participação da acadêmica no projeto de pesquisa “Violência e Sociabilidades em Novo Hamburgo 1990-2010”, de novembro de 2016 a 2018, como bolsista de iniciação científica. O projeto foi coordenado pelo professor doutor Luiz Antonio Gloger Maroneze e fez parte do grupo de pesquisa “Cultura e Memória da Comunidade” da Universidade Feevale (Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul).

Este estudo havia sido apresentado no segundo semestre de 2017, na Feira de Iniciação Científica da Universidade Feevale, tendo resultado em publicação de um resumo. O mesmo será aqui expandido e esmiuçado.

Tem-se como objeto deste trabalho, os centros de pesquisa sobre a violência que possuem produções e estudos abrangentes no Brasil. A ideia de pesquisar estes centros ou observatórios de pesquisa surgiu justamente a partir das investigações realizadas sobre o tema na cidade de Novo Hamburgo. Objetivou-se investigar o que os principais centros de estudos em violência pesquisavam e quais eram seus focos para, num momento posterior, propor a criação de algo semelhante na Universidade. Os resultados iniciais desta pesquisa são apresentados abaixo na forma de um artigo.

No espaço limitado que aqui temos, nos propomos a apresentar de forma concisa o que é a violência, a metodologia utilizada pelos centros de pesquisa selecionados em relação a ela, para assim parametrizar as informações obtidas em nossas pesquisas e desenvolver uma abordagem significativa. Busca-se também ter maior conhecimento sobre estes centros para delimitar o foco dos mesmos, seus campos e suas especificidades.

Para tanto, partiu-se do levantamento de dados sobre grupos de pesquisa ligados ao estudo da violência. Após, foram selecionados oito grupos que tinham como violência sua principal temática e que possuíam pesquisas significativas nesta

área. De início foram designados os seguintes grupos: Núcleo de Estudos da Violência (USP), Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC – UCAM), NaMargem – Núcleo de Pesquisas Urbanas. Também o Laboratório de Estudos da Violência (LEV - UFC), Grupo de Pesquisa sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC - UFSCar), Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESPDH) e Núcleo de Estudo da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU).

No decorrer deste trabalho serão tratados os centros de pesquisa e suas diretrizes, bem como algumas de suas produções. Além disso, para a construção do estudo utilizou-se de análise de produções referentes à temática da violência e sociabilidades. Porém, ressalta-se que este estudo é introdutório e busca dar um panorama do que se produz nos centros, não se propondo a fazer uma análise extensa e profunda acerca dos mesmos.

Verificou-se a preocupação dos centros com os diversos aspectos da violência que serão explorados ao longo do capítulo. As linhas de pesquisa dos mesmos apontam para uma crescente preocupação com a insegurança gerada pela violência e como ela afeta os relacionamentos entre indivíduos.

Ao analisar os trabalhos dos principais centros de pesquisa do país, objetivou-se pensar a construção de uma iniciativa semelhante para Novo Hamburgo, ligando os trabalhos desenvolvidos na universidade com os setores da iniciativa pública municipal. Recentemente a prefeitura de Novo Hamburgo deu início a criação do Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo para pensar a questão da violência no município. Através de Claudete de Souza, servidora do Observatório, estabeleceu-se contato com nosso projeto, indicando possibilidade de possíveis parcerias.

2 | VIOLÊNCIA

Antes de adentrar na análise dos centros de pesquisa acerca da violência se faz necessário compreender o que a mesma significa. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico autores que estudam e trabalham com esta temática como Alba Zaluar (1999), Sodré (2002), Odalia (2007), entre outros.

Violência é uma palavra que se encontra desgastada no Brasil devido a sua ampla utilização nas últimas décadas. Esta se dá através, principalmente, da mídia, um dos principais meios de difusão de notícias ligadas a este tema, principalmente de homicídios. Segundo estudo de Kahn (2001) *apud* Rolim (2006), analisando os jornais Folha de São Paulo (SP) e Jornal do Brasil (RJ) constatou que, em 1997, o percentual de notícias criminosas relacionadas a homicídios era de 41,5 em ambos os periódicos. E este número só vem aumentando.

Ademais, a violência é um “excelente operador semiótico para hibridizações ficcionais entre realidade e imaginário. Sobre a realidade de violência urbana, a mídia enxerta a realidade imaginária da ficção passada e presente.” (SODRÉ, 2006, p. 99)

A violência faz a televisão “vender mais”, seja em filmes, desenhos ou reportagens de jornais e noticiários.

Além disso, o crescente aumento do uso da palavra violência se dá ao aumento da mesma em todo o país. O Atlas da Violência de 2018 apresenta dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS). Segundo estes, em 2016 houve 62.517 homicídios no Brasil. Isso significa 30,3 mortes por 100 mil habitantes. Entre 2008 e 2013, a média foi de 50 mil a 58 mil mortes no país. (IPEA; FBSP, 2018). A insegurança hoje, se faz sentir em todos os níveis da sociedade e em todos, ou quase todos, espaços da mesma.

Mas, o que é “violência”? Conforme Zaluar (1999), a palavra violência “vem do latim *violentia*, que remete a vis (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo em exercer a sua força vital)”(ZALUAR, 1999, p. 6). Segundo a autora, esta força vai se tornar violência ao exceder um limite acordado entre sujeitos. Assim, ela é toda a ação que prejudica e perturba o outro.

Indo ao encontro a esta fala, Odalia (2004) considera a violência como uma privação. Ou seja, quando o sujeito é despojado de algo ou alguém e dos direitos que temos como cidadãos. Ela impossibilita que o indivíduo seja aquilo que ele almeja e alcance o que busca. Assim, ela tira a liberdade dos que por ela são atingidos e também dos que dela ouvem falar. Pois, mesmo não sendo violentado, o indivíduo vive com a sensação de insegurança. Esta se dá através da mídia, majoritariamente.

Sodré (2002) define que toda violência é social. Ela acontece:

(...) em todos os planos (econômico, político, psicológico) da existência, quando considera por suas formas externas de manifestação, apresenta dois tipos básicos: a violência direta, que é o uso imediato de força física; e a violência indireta (latente), que inclui os diversos modos de pressão (econômicos, políticos, psicológicos) ou então a ameaça do emprego de força. (SODRÉ, 2002, p. 17 e 18)

A violência, então, não é apenas a que se dá através do uso da força física, mas também psicológica. Violência é quando não são assegurados os direitos de cada um e as leis que regem o país. Alguns exemplos de direitos que deveriam ser assegurados: educação, saúde, direito à vida, a alimentação ente outros.

Tavares dos Santos *apud* Zaluar (1999) define a violência como uma “forma de sociabilidade” que funciona como uma afirmação de poderes determinando a ordem social e por isso tendo seu controle. Sociabilidade seria, de acordo com Simmel (1983), o acontecimento público da vida. A interação entre indivíduos que querem ter contato e estabelecer relações com outros.

Porém, esta interação vem sendo modificada e reprimida nas últimas décadas devido ao aumento da violência, principalmente homicídios e da insegurança. Os vizinhos que antes tinham uma relação amigável, hoje quase não se veem mais; as crianças que antes jogavam futebol na rua, hoje ficam em casa junto ao vídeo game; os amigos que se reúnem no bar aos finais de semana, se reúnem hoje em shoppings

center, lugar de fuga das ruas em busca de segurança.

Diversos estudiosos defendem a violência como uma parte integrante da vida em comunidade. É certo que ela vem acompanhando a História da humanidade desde seus primeiros passos. Porém, o que se vê nas últimas décadas é uma acerbada utilização da força e do poder para subjugar e controlar o que é desejado.

No cenário brasileiro fica evidente que “Ela [violência] se estende do centro à periferia da cidade e seus longos braços a tudo e a todos que envolve, criando o que se poderia chamar ironicamente de uma democracia da violência.” (ODALIA, 2004, p. 10). Assim, o país vive em um estado ininterrupto de violência, seja ela física ou psicológica. Esta afeta a todos e todas independente de idade, sexo, cor ou origem social, porém, em diferentes graus e força.

3 | CENTROS DE PESQUISA

Neste segmento, busca-se compreender que linha de pesquisa os centros seguem e analisar um de seus artigos a respeito da temática. A escolha dos artigos se deu pelos autores após a leitura de diversos trabalhos e apenas um será analisado devido ao espaço destinado a este trabalho. Ressaltamos que a ordem de exposição de cada centro de pesquisa é aleatória, não estabelece uma hierarquia sobre os mesmos.

O primeiro centro de estudos aqui apresentado é o Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP). Este é considerado um dos principais centros de estudo da temática no país. O mesmo é dirigido por Sérgio Adorno e atua desde 1987. O Núcleo tem como temática a violência, a democracia e os direitos humanos.

Conforme o site do NEV, os pesquisadores “investigam questões relacionadas à democracia brasileira, à legitimidade das leis e das instâncias governamentais, à violência, às violações e aos programas de promoção dos direitos humanos.” (NEV, 2019)

O artigo analisado deste Núcleo intitula-se “Crianças e Adolescentes e a Violência Urbana”, de Sérgio Adorno, publicado em 2002. Aqui, o autor faz uma reflexão a respeito do crescimento do envolvimento de crianças e jovens com o mundo das drogas e do crime. Também chama a atenção para este, estar associado a jovens de baixa renda e negros. Adorno coloca que estes pertencem às “classes criminalizáveis”, ou seja, àquelas que recaem a suspeita do crime. (ADORNO, 2002)

Conforme Adorno (2002), o tráfico está presente cada vez mais entre os jovens. Segundo o mesmo, 70% dos jovens de São Paulo mantêm algum envolvimento com o tráfico. Assim, as crianças e adolescentes acabam se tornando vítimas potenciais da violência.

O que vem ocorrendo é uma “explosão de individualismo”, em que verifica-se a valorização de armas, dinheiro, roupas e vontade de matar. A família já não é mais uma rede tradicional de sociabilidades e ocorre um distanciamento entre pais e filhos. Os últimos buscam, muitas vezes, no tráfico e no crime, um local em que se sintam

alguém, um grupo que substitua sua família. (ADORNO, 2002)

Já o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), da UFMG, vem desde a década de 1980 pesquisando acerca da criminalidade e segurança pública. Busca auxiliar na criação, execução e análise de políticas de Segurança Pública em Minas Gerais e no Brasil. (CRISP, 2019)

O artigo aqui tratado intitula-se “Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime”, de Bráulio Figueiredo Alves da Silva e Claudio Chaves Beato Filho, publicado em 2013. O trabalho busca analisar a ecologia do medo através do município de Belo Horizonte.

Os autores em seus estudos sobre o município perceberam que “o medo do crime leva as pessoas a evitarem lugares públicos ou determinadas ruas. Trata-se de um fenômeno social que reduz contatos interpessoais, ou até mesmo induz os residentes a se mudarem de seus bairros.” (SILVA; FILHO, 2013, p. 4)

Ou seja, o medo afeta as sociabilidades. Para mudar este cenário, os autores sugerem que haja revitalização de espaços públicos, como ruas mais iluminadas, criação de convivência em praças, policiamento focado em determinadas áreas e contato com a comunidade. (SILVA; FILHO, 2013)

O quarto centro analisado é o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da UCAM, localizado no Rio de Janeiro. O Centro foi fundado em 2000 e desenvolve projetos que buscam auxiliar no melhoramento do sistema de justiça criminal e políticas públicas ligadas à redução da criminalidade com respeito aos direitos humanos. (CESEC, 2019)

Aqui, optou-se por apresentar o Boletim de Segurança e Cidadania de 2015 chamado “Entre o grito e o tiro. Polícia, democracia e armas “menos letais””, por Leonarda Musumeci. Esta faz um estudo acerca de armas ditas não letais e seu uso disseminado a partir da década de 1990.

Conforme ela, as ANLs são usadas em casos que não se usariam nenhuma arma, como protestos. Assim, aumentariam o uso de força das polícias e a política de “tolerância zero”. Desta forma, as ANLs podem ser um instrumento de controle político em regimes autoritários ou em regimes que se intitulam democráticos. (MUSUMECI, 2015)

A autora é contra o uso das armas não letais, pois, segundo ela, há fortes provas de que não há necessidade de usá-las e que as mesmas levam a militarização. Ainda afirma que, estratégias e meios não letais de contenção de manifestações podem gerar altos índices de letalidade. Assim:

[...] ao municiar governos democráticos (ou nem tanto) de instrumentos de repressão politicamente menos custosos que as armas de fogo, o ‘mercado’ de ANLs estaria favorecendo o avanço da tendência repressiva nas formas de lidar com o protesto. (MUSUMECI, 2015, p. 25)

O próximo espaço a ser apresentado é o NaMargem – Núcleo de Pesquisas

Urbanas-Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (DS/UFSCar). O Núcleo estuda as sociabilidades de grupos urbanos considerados “marginais”, como moradores de rua, usuários de droga, prostitutas e traficantes. (NAMARGEM, 2019)

Um dos artigos selecionados intitula-se “A realidade do mundão: uma narrativa sobre a sociedade e a produção da desigualdade”, de Mariana Medina Martinez, publicado em 2011. Ele trata de conflitos entre moradores de rua em que o mundo e as relações são extremamente hostis.

Ao longo do mesmo, Martinez ilustra a vida dos “moradores de rua” e coloca que este traz um numeroso leque de problemas: “o da gestão governamental para a prefeitura municipal, o do perigo dos agentes policiais, o da miséria, o da vagabundagem, o do fracasso pessoal, o da doença”. (MARTINEZ, 2011, p. 29)

Segundo entrevistas realizadas por Martinez com “moradores de rua”, os mesmos não acreditam em valores universais, pois na realidade, a paz, a justiça, a liberdade e a igualdade não existem na visão. Segundo eles, a sociedade os trata como se suas vidas pudessem e devessem ser eliminadas. “A justiça é improcedente e a lei só garante o direito de alguns”. (MARTINEZ, 2011, p. 32)

Já o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará, aborda as temáticas da violência, conflitos sociais, direitos humanos e cidadania. O Laboratório mantém seminários palestras e eventos para debater o tema. (LEV, 2019)

Para análise, trouxemos o artigo “Crueldade: a face inesperada da violência difusa”, de César Barreira, publicado em 2015. O autor associa a crescente insegurança à mídia que seria um veiculador e disseminador de violência. Segundo ele, “a impunidade, o medo e a ausência de introjeção de regras favorece a emergência da crueldade”. (BARREIRA, 2015, p. 11)

À respeito da mídia:

[...] os meios de comunicação de massa, se não são diretamente responsáveis pelo aumento da violência e da criminalidade, seriam, quanto menos, um canal de estruturação de sociabilidades violentas, já que a violência é, não raro, apresentada como um comportamento valorizado. (PORTO, 2002, p. 160 *apud* BARREIRA, 2015)

Trata também da violência difusa que seria “[...] fenômeno da violência na contemporaneidade, assumindo uma dimensão polissêmica, direcionada para uma ‘sensação difusa de insegurança’, bem como para ‘difusos medos sociais’ [...]” (BARREIRA, 2015, p. 3)

Outro grupo em questão é o Grupo de Pesquisa sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC) - UFSCar. Este possui quatro linhas de pesquisa: Políticas de segurança, justiça e penais; Administração institucional de conflitos; Conflitos, manifestações de violência e transformações sociais; Segurança Pública e relações raciais. (GEVAC, 2019)

O artigo aqui apresentado intitula-se “Narrativa autoritária e pressões democráticas

na segurança pública e no controle do crime” e foi escrito por Jacqueline Sinhoretto e Renato Sérgio de Lima em 2015. Este trata da segurança pública e quais são as classes mais atingidas pela violência. Esta acaba recaindo sobre os jovens negros pobres. Segundo os autores, a violência letal é uma experiência de classe. Conforme Sinhoretto e Lima, morrem 30,5% mais negros que brancos no Brasil. (SINHORETTO; LIMA, 2015)

Além disso, o artigo trata da questão da polícia e a violência. Segundo ele, “[...] na lógica em uso dos procedimentos policiais, a fronteira entre o legítimo e o não legítimo é tênue e nem sempre explicitada, variando conforme o segmento da população alvo da vigilância e o tipo de crime cometido.” (SINHORETTO; LIMA, 2015, p. 127). Ele acredita que a cultura política do país aceita a violência como linguagem de ação do Estado.

Outro centro de estudo que seria analisado é o Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESPDH). Ele foi criado em 1997 no Setor de Ciências Humanas Letras e artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tem como principais áreas de atuação controle social, segurança pública e direitos humanos. (CESPDH, 2019)

O artigo aqui analisado intitula-se Guarda Municipal de Curitiba: Percepções de seus agentes sobre as mudanças em curso. Escrito por Pedro Rodolfo Bodê de Moraes e Marcelo Bordin, o trabalho foi publicado em 2011. Este busca compreender a atuação dos guardas municipais de Curitiba no atual cenário de utilização das guardas como “força policial”.

Para tanto, os autores se propõe a realizar entrevistas com os funcionários da Guarda. Ao longo do artigo, o resultado das entrevistas é apresentado e analisado. Esta se baseia no seguinte itinerário:

a) os motivos da escolha pela carreira e a satisfação ou insatisfação no exercício da função; b) percepção da função e do papel do GM para a cidade e no contexto da segurança pública; c) percepção da maneira como são vistos por setores da sociedade e pela outras polícias; d) discussão sobre a militarização da segurança pública. (BODIM; MORAES, 2011, p. 3)

Um das pontuações feitas pelos autores são de que os agentes masculinos escolhem a carreira na GM por necessidade de trabalho, estabilidade e, por vezes, por vocação. Já as mulheres, escolheram a profissão devido à vocação e a comprovar a capacidade de trabalhar em um ambiente tipicamente masculino. (BODIM; MORAES, 2011)

O último centro aqui analisado é o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem como temas entre outros temas a violência urbana, segurança e políticas públicas em geral. (NECVU, 2019)

O artigo aqui analisado é de Michel Misse, coordenador do Núcleo de Estudos da

Cidadania, Conflito e Violência Urbana. Intitula-se “Violência: o que foi que aconteceu?”.

Nele, Misse adentra o significado de violência que seria “[...] emprego de força ou da dominação sem legitimidade, isto é, na impossibilidade do conflito e da resistência” (MISSE, [2005?], p. 1). Também ressalta o crescimento do tráfico de drogas que gera bilhões de dólares, como num capitalismo subterrâneo. (MISSE, [2005?])

Ainda nesta seção, apresenta-se o Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo, que vem desde 2015 mapeando e pesquisando as violências e crimes no município de Novo Hamburgo. O Observatório possui uma equipe qualificada tendo à frente Claudete de Souza, especialista em Direitos Humanos, Cidadania e Processos de Gestão em Segurança Pública e em Gestão Pública Municipal.

Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo Observatório, encontra-se um mapeamento das áreas de maior furto de veículos, assim possibilitando ação preventiva da segurança pública. Outro projeto é uma plataforma online onde as escolas municipais de Ensino Fundamental registram a ocorrência de violências. Há três anos isto ocorre e o propósito é mapear o tipo de violência, a faixa etária, as escolas com maior incidência, para então realizar ações nestes locais. (ODSC, 2019)

Em 2016, o Observatório publicou o livro “Segurança Cidadã, gestão de informações e cidades”, organizado por Aline Kerber e Eduardo Pazinato. Este conta com diversos artigos na área da segurança pública, principalmente no município de Novo Hamburgo. (KERBER, PAZINATO, 2016)

Aqui, buscou-se apresentar os espaços selecionados pelos autores e sua proposta de estudos, bem como, uma de suas publicações. Mesmo que não se tenha aprofundado todos os temas apresentados pelos centros de pesquisa, foi possível identificá-los e suas linhas gerais de pesquisa. Ainda, adquirir novos conhecimentos acerca da violência e suas diversas facetas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática da violência é hoje, possivelmente, a principal questão entre os debates sociológicos no Brasil. O crescente número de centros de pesquisa sobre o tema nas principais universidades do país atesta o fato. O que se buscou elaborar aqui foi uma visão geral sobre o que esses centros, núcleos ou laboratórios vem fazendo e quais são suas linhas ou focos de estudo. Trata-se de uma amostragem pequena que tenta indicar como a questão vem sendo tratada pelos distintos grupos.

Assim, cada artigo analisado possibilitou novas visões acerca da temática em questão. A violência e sua relação com a mídia foi muito citada, afirmando que a mesma, ao reportar os crimes violentos com frequência intensa, aumenta a insegurança e o medo de quem assiste e vê, mesmo que eles não tenham ocorrido próximos ao sujeito.

Outra questão presente nos artigos foi a maneira que a violência atinge diferentemente os sujeitos dependendo da classe social e cor. Este problema é gritante no Brasil e é um campo importante de estudos. Outro exemplo é a discussão de uso

de armas não letais e da segurança privada no Brasil. Trata-se de uma questão que divide opiniões, acirrando distintas posições políticas.

A análise aqui feita buscou somar conhecimentos a respeito das diretrizes seguidas pelos núcleos de pesquisa sobre a violência tendo como ideia embrionária criar um centro semelhante na Universidade Feevale. Desta forma, tendo em vista que a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo já possui um Observatório voltado a esta temática, almeja-se, futuramente, realizar uma parceria entre a Universidade e o Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo.

O que apresentamos aqui é apenas uma análise preliminar, mas acreditamos que o grande crescimento destes centros já é um indicativo da gravidade que esse problema ganhou no país. Observar e comparar o que vem sendo feito por estes pesquisadores é fundamental para ampliar esses estudos, criar novos centros e gestar soluções de médio e longo prazos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Criança e adolescente e a violência urbana**. NEV, São Paulo. 2002.

BARREIRA, César. **Crueldade**: a face inesperada da violência difusa. Sociedade e Estado, Brasília, vol.30, n.1, jan./apr. 2015.

BORDIN, Marcelo; MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. **Guarda Municipal de Curitiba**: Percepções de seus agentes sobre as mudanças em curso. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Minas Gerais, ano 5, ed. 12, abr./jul. 2011

CESEC. **O CESeC**. Disponível em: <http://www.ucamcesec.com.br/o-cesec/>. Acesso em: 11 jan. 2019.

CESPDH. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.cespdh.com.br/historico?fbclid=IwAR2Stco5MNIxGnPdhNosvSumSuwjkwViawSI8NS87QXp-Y1ACGLlahB9Y0>. Acesso em: 13 jan. 2019.

CRISP. **Sobre**. Disponível em: <http://www.crisp.ufmg.br/apresentacao/>. Acesso em: 11 fev. 2019.

GEVAC. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/gevac/apresentacao/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

IPEA; FBSP. **Atlas da Violência 2018**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

KERBER, Aline; PAZINATO, Eduardo (orgs.). **Segurança Cidadã, gestão da informação e cidades**: o caso do Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo e outras reflexões teórico-práticas. Santa Maria: FADISMA, 2016, p. 396.

LEV. **Histórico**. Disponível em: <http://lev.ufc.br/historico/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARTINEZ, Mariana Medina. **A realidade do mundão**: uma narrativa sobre a sociedade e a produção da desigualdade. Campos, São Paulo, p. 25-43, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Violência contra a criança e o adolescente**: proposta preliminar de prevenção e assistência á violência doméstica. Brasília: MS, SASA, 1997.

MISSE, Michel. **Violência**: o que foi que aconteceu? Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/Viol%C3%83%C2%AAncia%20o%20que%20foi%20que%20aconteceu.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MUSUMECI, Leonarda. **Entre o grito e o tiro. Polícia, democracia e armas “menos letais”**. CESEC, Rio de Janeiro, nov. 2015.

NAMARGEM. **Núcleo de Pesquisas Urbanas**. Disponível em: <http://www.namargem.ufscar.br>. Acesso em: 12 jan. 2019.

NECVU. **Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana**. Disponível em: <http://necvu.tempsite.ws/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Núcleo de Estudos da Violência. **Apresentação**. Disponível em: <http://nevusp.org/apresentacao/>. Acesso em: 11 fev. 2019.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

ODCS. **Histórico**. Disponível em: <https://odsc.novohamburgo.rs.gov.br/historico>. Acesso em: 23 jan. 2019.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 2006.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves; FILHO, Cláudio Chaves Beato. **Ecologia social do medo**: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. *Revista Brasileira de Estudos da População*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 155-170, 201

SIMMEL, Georg. **Sociabilidade**: um exemplo de sociologia pura ou formal. SP. Ática, 1983.

SINHORETTO, Jacqueline; LIMA, Renato. **Narrativa autoritária e pressões democráticas na segurança pública e no controle do crime**. *Contemporânea*, São Paulo, v. 5, n. 1 p. 119-141 jan./jun. 2015.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, mídia e violência**. Porto Alegre, RS: Sulina Universitária, EDIPUCRS, 2002.

ZALUAR, Alba. **Um debate disperso**: violência e crime no Brasil da redemocratização. São Paulo em *Perspectiva*, São Paulo, n.3, set. 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-455-9

